CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

# IDOSOS BRASILEIROS SOLITÁRIOS E A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: ELSI-BRASIL

**BARBOSA, Alice Regina Costa[1]**
**SILVA, Anderson Martins[2]**
**CASTRO, Ana Emília Fonseca[3]**
**PIMENTA, Gerda Cecilia Trombini[4]**
**VILELA, Luiza Carnevalli[5]**
**BRITO, Tábatta Renata Pereira[6]**

## RESUMO

Introdução: Impulsionado pela transição demográfica, a expectativa de vida tem influenciado no aumento da população idosa, nessa perspectiva da longevidade, estima-se, que vários são os motivos que levam os idosos a sentirem-se solitários. Assim, percebe-se que há uma prevalente relação entre médico e paciente solitário. Percebe- se ainda que pessoas com sentimento de solidão são mais propensas a procurar por apoio médico e também, a velhice relaciona-se com a incapacidade de gerenciar sua própria saúde, sendo influenciados por fatores psicossociais, capaz de melhorar ou piorar a saúde, culminando em aumento de consultas médicas e ou hospitalizações (NEWALL, McARTHUR, MENEC,2014). Objetivo: Analisar a associação entre solidão e utilização dos serviços de saúde por idosos brasileiros. Método: Trata-se de Estudo seccional analítico que utiliza dados da linha de base do ELSI-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso), com uma amostra representativa da população brasileira de pessoas a partir de 50 anos (n = 8.176). Para avaliação da solidão utilizou-se a questão “Com que frequência o(a) Sr(a) se sente sozinho (solitário)?”. A utilização dos serviços de saúde foi avaliada por meio da realização de consultas médicas, hospitalizações e atendimentos de urgência nos 12 meses anteriores à coleta de dados. Para análise estatística, utilizou-se regressão logística múltipla. Resultados: A amostra é

[1] Fisioterapeuta, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas. anderson.fisio@yahoo.com.br

[2] Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. reginalice25@gmail.com

[3] Fisioterapeuta, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas. anaemiliafcastro@yahoo.com.br

[4] Fisioterapeuta, Hospital Universitário Alzira Velano. gerdafisio@yahoo.com

[5] Fisioterapeuta, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação, da Universidade Federal de Alfenas. luiza_carnevalli@hotmail.com.br

[6] Enfermeira, Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. tábatta_renata@hotmail.com

constituída majoritariamente por mulheres, (53,69%), com idade entre 50 a 59 anos (50,45%), sendo que (64,63%), relatam viver com companheiro, apresentando nível de escolaridade entre 1 a 4 anos (37,66%), cuja renda nunca é suficiente para necessidades do dia a dia (41,47%). Quanto a auto avaliação de saúde a maioria dos entrevistados avaliam que sua saúde é excelente/muito boa/boa (44,65%), com independência para as atividades básicas de vida diária (86, 45%), entretanto apresentam duas ou mais doenças (49,56). Dos indivíduos avaliados, 50,77% utilizaram pelo menos um serviço de saúde no último ano, 31,88% referiram sentir solidão algumas vezes e 14,96% relataram sempre sentir solidão. No modelo ajustado por sexo, faixa etária, situação conjugal, escolaridade, suficiência de renda, autoavaliação de saúde, dificuldade no desempenho de atividades básicas de vida diária e multimorbidade, idosos que relataram sempre sentir solidão tem mais chances de utilizar os serviços de saúde (OR=1,24; IC95%=1,06-1,44). Conclusão: O sentimento de solidão está associado à utilização de serviços de saúde por idosos, o que reflete a necessidade de desenvolvimento de ações que visem maior envolvimento social dos mesmos, a fim de reduzir a solidão e, consequentemente, a utilização dos serviços de saúde.

**Palavras-chave**: Idoso; Solidão; Serviços de Saúde